



**INSTITUTO NACIONAL
DE QUALIFICAÇÕES**

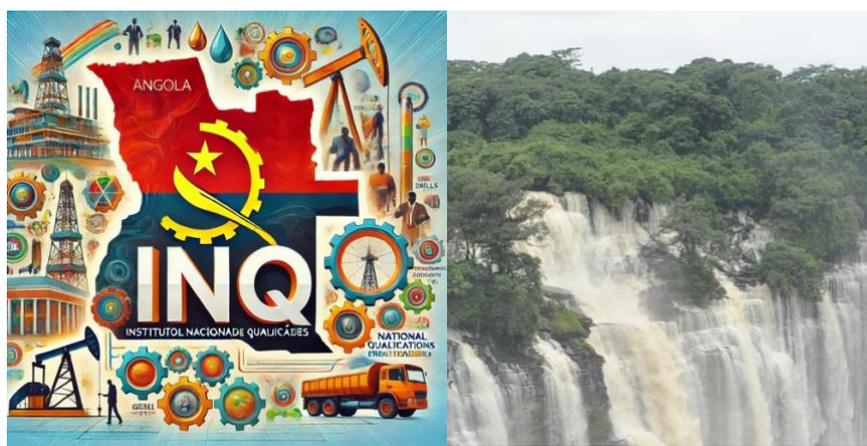
<https://inq.gov.ao/pt>

**Instituto Nacional de Qualificações (INQ)
República de Angola**

Programa de actividades técnicas

Tema:

**Ampliar e aprofundar a implementação do
Quadro Nacional de Qualificações (QNQ)**



Período:

29 de Janeiro a 14 de Fevereiro de 2025

Índice

1	ENQUADRAMENTO	3
1.1	CONTEXTO	3
1.2	OBJETIVOS	3
1.3	TEMAS PRINCIPAIS	4
2	ORIENTAÇÕES SOBRE OS 4 TEMAS	4
2.1	TEMA 1: COMPLETAR O QNQ	4
2.2	TEMA 2: GARANTIA DE QUALIDADE	6
2.3	TEMA 3: COMPETÊNCIAS VERDES E DIGITAIS NO QNQ	6
2.4	TEMA 4: RVCC	8
3	PROGRAMA DAS ACTIVIDADES	9
3.1	ACTIVIDADE - 29 DE JANEIRO	9
3.2	WORKSHOP TEMA 1: 30-31 DE JANEIRO	9
3.3	WORKSHOP TEMA 2: 5-6 DE FEVEREIRO	10
3.4	WORKSHOP TEMA 3: 7 DE FEVEREIRO	10
3.5	WORKSHOP TEMA 4: 10-11 FEVEREIRO	11
3.6	OUTRAS REUNIÕES	11

1 Enquadramento

1.1 Contexto

O Sistema e o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) desempenha um papel fundamental na estruturação e melhoria do sistema de educação e formação, contribuindo para a empregabilidade da população em Angola, e a comparabilidade com os QNQ dos países membros da região e África. O [Instituto Nacional de Qualificações \(INQ\)](#) está empenhado em ampliar o alcance, a garantia de qualidade e a relevância das qualificações para enfrentar os desafios nacionais e globais.

O plano de actividades do INQ para 2025 engloba actividades técnicas e de capacitação consistentes com esta ambição. A visita técnica, agendada de 29 de Janeiro a 16 de Fevereiro de 2025, centra-se em 4 temas:

1. **Tema 1: Abrangência: completar o QNQ**
2. **Tema 2: Garantia de qualidade**
3. **Tema 3: Antecipação de necessidades em competências verdes e digitais e integração nas qualificações e microcredenciais**
4. **Tema 4: Reconhecimento de aprendizagens prévias (RPL-RVCC).**

Literatura recomendada:

- **RVCC:** ACQF, Manual de RVCC para profissionais (2024). <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/recognition-of-prior-learning-rpl-handbook-for-rpl-practitioners/reconhecimento-validacao-e-certificacao-de-competencias-rvcc-ca-manual-para-profissionais-de-rvcc-rca-pt>
- **Micro-credenciais:** ACQF, Microcredentials Handbook (2024). <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/micro-credentials-handbook>
- **Quadros Nacionais de Qualificações:** ACQF (2022), Qualificações e Quadros de Qualificações – a visão sistémica. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/modulos-de-formacao-1-10-portugues/modulo-de-formacao-10-qualificacoes-e-quadros-de-qualificacoes-a-visao-sistemica>

1.2 Objetivos

Objetivo Geral

- Contribuir para a reflexão sobre a abrangência do QNQ e opções para completar a sua estrutura e descritores de nível, com o objectivo de incluir o Ensino Superior e as microcredenciais.
- Abordar a visão e mecanismos de garantia de qualidade, de reconhecimento de competências e a adequação das qualificações à transição verde.

Objetivos Específicos

1. Partilhar informações e experiências sobre os 4 temas com o INQ.
2. Elaborar Orientações técnicas sobre os 4 temas - INQ e instituições competentes.
3. Realizar ações de divulgação e capacitação das instituições sobre os 4 temas.
4. Planear roteiro integrado de seguimento e implementação dos 4 temas.

Resultados Esperados

- 4 Notas de Orientação técnicas elaboradas e validadas.
- Roteiro integrado de seguimento e implementação dos 4 temas.
- Reuniões e workshops de capacitação e debate de opções realizados.
- Relatório final da visita técnica
- Colaboração reforçada entre o INQ e instituições competentes.

1.3 Temas principais

1. **Quadro Nacional de Qualificações (QNQ):** completar a sua abrangência para incluir o Ensino Superior e as microcredenciais.
2. **Garantia de Qualidade:** quadro geral de garantia de qualidade relacionado com o QNQ.
3. **Competências Verdes e Digitais:** conceitos, dados do mercado de trabalho e integração no QNQ e nos sistemas de educação/formação.
4. **Reconhecimento de Aprendizagens Prévias (RVCC):** Transição dos conceitos e política para a implementação.

2 Orientações sobre os 4 temas

2.1 Tema 1: Completar o QNQ

Data: 30-31 janeiro 2025

1. Problema de partida

Abrangência incompleta do QNQ

O QNQ de Angola foi legislado por [Decreto Presidencial 210/2022 de 23 de Julho](#) e está em implementação, através das actividades lideradas pelo [INQ](#), e executadas em parceria com as instituições competentes.

Embora o QNQ tenha sido concebido com o objetivo de ter um alcance inclusivo abrangendo todos os níveis e tipos de qualificações do sistema nacional de educação, actualmente o seu quadro de descritores de níveis está incompleto por não ter ainda os descritores dos níveis 7 a 10. Esta lacuna tem implicações de natureza internacional e nacional. Por um lado, esta abrangência parcial está em contradição com a totalidade dos QNQ da SADC, de África e da maioria dos QNQ à escala global, e pode dificultar a breve termo as possibilidades de Angola referenciar o seu QNQ ao ACQF e ao SADCQF. Por outro lado, em termos práticos esta lacuna exclui o ensino superior dos benefícios da sua plena integração no QNQ, e não permite que Angola realize o seu desígnio do desenvolvimento de recursos humanos adaptáveis às transformações mundiais das competências e qualificações através da aprendizagem ao longo da vida, que só um QNQ completo e exaustivo pode dinamizar.

Os descritores de níveis do QNQ podem ser completados para passar a incluir plenamente o ensino superior, que é um sector fundamental para o reforço da capacidade tecnológica e de inovação e o crescimento económico de Angola. O ensino superior é académico, mas também técnico e profissional, e oferece uma gama variada de qualificações a ser alinhadas com os níveis 7 a 10 do QNQ. As qualificações do ensino superior passarão a evidenciar o nível do QNQ, o que facilitará a sua compreensão pelas entidades competentes dos países da região, África e Europa. Este encontro entre o QNQ e o ensino superior irá beneficiar as duas partes, e aumentar a comparabilidade do QNQ Angolano com o ACQF e os QNQs de todos os países em África e Europa, com vantagens claras para facilitar o reconhecimento de qualificações entre países e a mobilidade.

O Artigo 13º do Decreto Presidencial 210/2022 estipula que “*Os descritores de níveis 7, 8, 9 e 10 são estabelecidos pelas entidades responsáveis pelo Ensino Superior, em articulação com o INQ*”. Esta é a referência jurídica de base para o Tema 1.

Microcredenciais

As microcredenciais passaram a fazer parte da aprendizagem ao longo da vida e o debate global e pesquisa sobre o tema tem favorecido a harmonização de conceitos e definições, bem como a partilhas de boas práticas e soluções relativas à integração das microcredenciais nos QNQ. Em África tem crescido o interesse de muitos países e das autoridades de qualificações em melhorar a coerência, qualidade e articulação das microcredenciais com os sistemas RVCC, de créditos e com o QNQ. O ACQF-II publicou em Dezembro 2024 o “**Manual sobre Microcredenciais**”¹, cuja versão publicada foi amplamente discutida pelos representantes de 20 países Africanos participando nas actividades do projecto.

Definições de “microcredenciais” comparáveis

Comissão Europeia (2022): Microcredencial significa o registo dos resultados de aprendizagem que um(a) aprendente adquiriu após um **pequeno volume** de aprendizagem. Estes resultados de aprendizagem terão sido **avaliados com base em critérios transparentes e claramente definidos**. As experiências de aprendizagem conducentes a microcredenciais são concebidas para proporcionar ao/a aluno/ **a conhecimentos, aptidões e competências específicos** que respondam a necessidades sociais, pessoais, culturais ou do mercado de trabalho. As microcredenciais são propriedade do(a) aprendente, podem ser partilhadas e são **portáteis**. Elas podem ser **independentes ou combinadas em credenciais maiores**. Assentam na garantia da **qualidade** de acordo com normas acordadas no setor ou área de Actividade em causa (2022/C 243/02, p. 14).

UNESCO (2022): Uma microcredencial é um registo de realização de **aprendizagem focada** verificando o que o aprendente sabe, entende ou pode fazer. Inclui **uma avaliação baseada** em normas claramente definidas e é atribuído por um operador de confiança. Tem valor autónomo e pode também contribuir ou complementar outras microcredenciais ou macrocredenciais, incluindo através do reconhecimento de aprendizagem anterior. Atende aos padrões exigidos pela **garantia de qualidade** relevante (Oliver, 2022).

OCDE (2020): As microcredenciais são «certificados académicos que reconhecem a conclusão de uma Actividade de aprendizagem organizada podem ser concedidos por instituições de ensino. Estes podem ou não conferir créditos académicos aplicáveis aos cursos de licenciatura. Os certificados profissionais/industriais são concedidos por organismos profissionais, indústrias ou fornecedores de produtos, normalmente após a conclusão de um exame. Os crachás digitais são definidos como pictogramas ou logótipos digitais que podem ser partilhados em toda a Web para demonstrar a realização de determinadas competências e conhecimentos.» De acordo com esta definição, as microcredenciais pertencem a uma categoria mais ampla de credenciais alternativas (Kato et al., 2020).

ACQF (2024): Microcredencial é uma certificação de curto período de aprendizagem avaliado e de qualidade garantida, que se destina a fornecer aos aprendentes conhecimentos, aptidões, valores e competências numa área e/ou prática específica (4th ACQF Fórum, Seychelles, 13-14/11/2024).

2. Modalidade de trabalho proposta para a visita técnica

A integração das microcredenciais no QNQ poderá passar por um roteiro integrando:

- **Análise de partida:** qual o enquadramento político e jurídico nacional actual? Quais as práticas em diferentes subsistemas? Quais as instituições que oferecem cursos com certificados do tipo “microcredenciais”? Qual o sistema de garantia de qualidade usado? Qual o reconhecimento dado às microcredenciais por sectores profissionais, empresas, e pelo sistema educativo?
 - Realizar um inquérito específico.

¹ Micro-credentials Handbook (2024). <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/micro-credentials-handbook>

- **Analisar uma amostra de cursos de curta duração** com características próximas de microcredenciais (formação profissional e ensino superior) – identificar os pontos fortes e os desafios para integração no QNQ.
- Elaborar uma **proposta técnica** sobre a integração de microcredenciais no QNQ.

O workshop agendado para 30-31 janeiro abordará o tema:

- Alargamento do QNQ para integrar: qualificações do ensino superior e microcredenciais de todos os sub-sistemas; principais condições para o alargamento do QNQ no contexto nacional.

2.2 Tema 2: Garantia de Qualidade

Data: 5-6 fevereiro

1. Problema de partida

A confiança nas qualificações de todos os níveis e tipos depende da qualidade e credibilidade em que elas se baseiam. A qualidade das qualificações é sempre o resultado de várias dimensões:

- Qualidade interna e externa
- Qualidade dos referenciais subjacentes às qualificações
- Qualidade da formação, da avaliação e certificação

O Artigo 18º do Decreto Presidencial 210/2022 de 23 Julho define elementos genéricos de “Qualidade e avaliação do SNQ”, mas centra-se especificamente no ensino técnico-profissional e formação profissional (ETFP). O mesmo Artigo estipula que caberá aos ministérios competentes garantir e promover a criação de um sistema de acompanhamento e melhoria de qualidade do ETEFP.

Foi elaborada a “*Proposta de decreto executivo conjunto que aprova o regime jurídico do sistema para o acompanhamento e garantia de qualidade do ensino secundário técnico-profissional e da formação profissional em Angola*” (17/01/2025). Por outro lado, no ensino superior está estabelecido o sistema de garantia de qualidade, cuja implementação é coordenada pelas instituições do sector (INAAREES).

2. Modalidade de trabalho proposta para a visita técnica

- Actualizar a panorâmica geral da situação da garantia de qualidade no sistema de educação e formação, com enfoque no ensino e formação técnica profissional, ensino geral (básico e secundário) e ensino superior.
- Realizar um debate sobre garantia de qualidade: Sistemas e práticas mundiais e em Angola – a caminho de um sistema integrado de garantia de qualidade ligado ao QNQ.

2.3 Tema 3: Competências verdes e digitais no QNQ

Data: 7 fevereiro

1. Problema de partida

África encontra-se numa encruzilhada. À medida que o mundo se debate com a necessidade urgente de combater as alterações climáticas e de fazer a transição para uma economia sustentável e hipocarbónica, as oportunidades e os desafios únicos de África neste contexto estão a tornar-se cada vez mais claros. O continente é rico em recursos naturais, que desempenharão um papel fundamental na transição verde global. De fontes de energia renováveis, como a solar e a eólica, a minerais críticos para as tecnologias verdes, África detém a chave para um futuro sustentável e a responsabilidade de assegurar que o seu desenvolvimento seja inclusivo e justo.

Central para a transição verde de África é o conceito de competências verdes – os conhecimentos, competências e atitudes necessárias para enfrentar os desafios ambientais e, ao mesmo tempo, promover o crescimento sustentável.

Angola pode desempenhar um papel de liderança no aproveitamento do potencial das competências verdes e digitais em qualificações e educação e propor uma *Abordagem de Excelência para tornar a educação e as qualificações mais ecológicas*, com interesse e impacto para os países da região.

O Fórum Económico Mundial (2023) destaca as potencialidades da ecologização da economia. Para compensar as perdas de empregos esperadas, os esforços globais para descarbonizar em resposta à crise climática estão a dar origem a uma riqueza de empregos verdes em todos os sectores e indústrias. Um cenário de recuperação verde poderia gerar cerca de 3,5% do crescimento adicional do PIB mundial e um ganho líquido de emprego de 9 milhões de novos postos de trabalho por ano, de acordo com dados da Agência Internacional de Energia. A transição verde poderá **criar 30 milhões de postos de trabalho a nível mundial nos domínios das energias limpas, da eficiência e das tecnologias hipocarbónicas até 2030**. No entanto, embora se tenha registado um crescimento contínuo dos empregos verdes nos últimos quatro anos, a **requalificação e a melhoria das competências no sentido das competências verdes não estão a acompanhar o ritmo**.

Principal conclusão: há uma carência crítica de competências verdes no mercado de trabalho, devido ao atraso na transição ecológica da educação-formação e QNQ, o que dificulta a transição ecológica das empresas de todos os tipos e sectores. É urgente tomar consciência desta situação de crise que é necessário inverter, e alargar a oferta de formações flexíveis e de qualidade centradas nas competências verdes (de todos os tipos: transversais, específicas e altamente especializadas).

Competências verdes

Uma importante área de debate e ação política e que se tornou uma prioridade na investigação (quantitativa e qualitativa) e na comunicação social. Várias organizações internacionais, comunidades regionais, centros de investigação, organizações da sociedade civil e organizações profissionais estão a trabalhar em análises e taxonomias relacionadas com competências verdes.

As competências verdes são «os conhecimentos, competências, valores e atitudes necessários para viver, trabalhar e agir em economias e sociedades que procuram reduzir o impacto da Actividade humana no ambiente».

As competências para a economia verde consistem em:

- **Competências transversais**, ligadas a um pensamento e ação sustentáveis, relevantes para todos os setores económicos e profissões.
- **Competências específicas** necessárias para adaptar ou aplicar normas, processos e serviços para proteger os ecossistemas e a biodiversidade e reduzir o consumo de energia, materiais e água.
- **Competências altamente especializadas** necessárias para desenvolver e aplicar tecnologias verdes, como as energias renováveis, o tratamento de águas residuais ou a reciclagem.

As competências para a economia verde são também referidas como competências para empregos verdes, competências para a transição verde ou competências verdes.

2. Modalidade de trabalho proposta para a visita técnica

O desenvolvimento da **Abordagem de Excelência para as competências verdes e digitais do INQ** baseia-se no seguinte processo:

- **Análise de partida:** quais as bases políticas e jurídicas da economia e competências verdes em Angola; quais as medidas e acções recomendadas pelos ministérios competentes; quais as boas práticas existentes em todos os sub-sectores de educação e formação relativas à divulgação e aplicação de princípios das competências verdes; exemplos de módulos de formação, cursos de curta duração específicos sobre competências verdes?
 - Modalidade de trabalho: Inquérito específico, partilha de boas práticas e debate em workshop com questões de orientação.
- **Dados:** Identificar as competências verdes por profissões, segundo dados do mercado de emprego. Dados já recolhidos e classificados, e em fase de estruturação (Eduarda).
- **Proposta técnica sobre a integração de competências verdes** nos programas de formação, em referenciais de qualificações, em microcredenciais específicas e no RVCC.
- **Proposta de** projecto piloto em 2-3 Centros de Formação Profissional e 1-2 Universidades.
- **Financiamentos:** a recolher junto às grandes empresas de petróleo e ANPG (como acções da responsabilidade social corporativa).

2.4 Tema 4: RVCC

Data: 10-11 fevereiro

A importância do RVCC para no contexto do continente Africano está bem demonstrada. Vários países têm feito um trabalho consistente para desenvolver, lançar e expandir a implementação, alcançar os beneficiários em diferentes grupos sociais para apoiar o seu acesso aos serviços de RVCC.

Angola faz parte deste grande grupo de países com população em crescimento e com abundantes aptidões / competências adquiridas ao longo da vida através de experiências no trabalho e vida social. O RVCC é solução adequada e proporcional ao problema de a) competências desenvolvidas na vida e experiência profissional sub-utilizadas e sub-valorizadas; b) exclusão profissional e das oportunidades de educação das pessoas sem qualificações atestando as competências adquiridas em diferentes contextos; c) dificuldade das empresas em recrutar trabalhadores com qualificações apropriadas para os postos de trabalho em oferta e em concordância com a política de qualidade da produção e dos recursos humanos da empresa.

Angola realizou importantes progressos com a elaboração da proposta de “*Decreto Presidencial que aprova o Regime Jurídico do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências*” (6 janeiro 2025). O novo diploma sobre o RVCC foi elaborado pelo INQ e tem uma ligação ao QNQ, tal como preconizado pelo Artigo 21º do Decreto Presidencial 210/2022 de 23 de Julho.

As boas práticas em alguns países africanos são amplamente partilhadas no contexto do projecto ACQF-II, que publicou o seu novo **Manual para Profissionais RVCC**² em 2024, bem conhecido pelo INQ.

² Manual de RVCC para profissionais (2024). <https://acgf.africa/capacity-development-programme/training-modules/recognition-of-prior-learning-rpl-handbook-for-rpl-practitioners/reconhecimento-validacao-e-certificacao-de-competencias-rvcc-ca-manual-para-profissionais-de-rvcc-rca-pt>

Estas referências são inestimáveis para Angola e seu processo de passagem à fase de implementação do RVCC.

2. Modalidade de trabalho proposta para a visita técnica

- Tomar conhecimento do conteúdo do Diploma sobre o RVCC, e suas modalidades de aplicação
- Elaborar Nota de Orientação sobre o processo de passagem à implementação do RVCC. O draft inicial da Nota será apresentado no final da visita técnica e completado nas 4 semanas seguintes.
- Realizar workshop: a) capacitação sobre RVCC; b) debate estruturado com as partes interessadas para recolha de ideias e propostas úteis e contextualizadas para a Nota de Orientação. Caso haja tempo, poderá ser realizado um webinar de 2h de duração de partilha de boas práticas com Cabo Verde, Moçambique, Portugal.

3. Nota de Orientação: conteúdo geral

- Proposta para estudo sobre: a) procura de RVCC (onde, quantidades, qualificações, perspectivas) - através de um inquérito online gerido pelo INQ; b) situação de partida – estado actual das condições de base específicas para a implementação do RVCC; identificação de centros RVCC interessados e com as capacidades mínimas para implementar RVCC.
- Desenho de um projeto piloto com todas as fases do RVCC - centrado em 3-4 qualificações;
- Capacitação: geral, e específica para profissionais RVCC;
- Pacote - acreditação de centros RVCC;
- Pacote informação e guias - preparar toda a documentação para os grupos alvo principais (profissionais e centros RVCC, candidatos(as));
- Criar espaço RVCC no website do INQ - ponto focal de toda a informação;
- Criar ponto de registo de candidatos ao RVCC piloto;

3 Programa das actividades

3.1 Actividade - 29 de janeiro

- **Actividade:** Introdução e planeamento detalhado do programa – com a equipa do INQ. Temas 1-4
- **Local:** INQ.

3.2 Workshop tema 1: 30-31 de janeiro

09.30-13.00

Actividade: Reunião e workshop com o INQ, INEFOP e as partes interessadas do Ensino Superior (Ministério e INAAREES).

- **Local:** INQ ou INAAREES.
- **Programa da actividade:**
 - Abertura e objectivos, apresentações.
 - Âmbito dos QNQ em África, Europa: panorama geral e comparação com o QNQ de Angola. Discrepâncias. Benefícios do âmbito alargado do QNQ.
 - Referenciação ao ACQF: quais as condições, como se realiza. Importância da comparabilidade.

- Discussão estruturada em grupos de trabalho: a) Breve inquérito anónimo de pontos de vista; b) Discussão dos resultados do inquérito; c) Opções para um roteiro de acções para a revisão do âmbito do QNQ;
- Tópicos específicos ligados ao âmbito do QNQ: a) Quadro de descritores de nível; b) Mapa das qualificações no QNQ; c) Ensino superior; d) As qualificações existentes fazem parte do QNQ e devem também ser alinhadas com o QNQ e integradas no CNQP – roteiro de acção; e) Rascunho inicial do QNQ alargado
- Criar a Task Force Angolana para completar a construção do QNQ – responsabilidades e benefícios partilhados.
- Conclusões.

3-4 de fevereiro

Actividade: Feriado Nacional – instituições fechadas

3.3 Workshop tema 2: 5-6 de fevereiro

09.30-13.00

Actividade: Garantia de qualidade – pilar do QNQ

- **Local:** INQ.
- **Programa da actividade:**
 - Abertura e objectivos, apresentações.
 - Apresentação pelo INQ da *“Proposta de decreto executivo conjunto que aprova o regime jurídico do sistema para o acompanhamento e garantia de qualidade do ensino secundário técnico-profissional e da formação profissional em Angola”*
 - Garantia de qualidade e o QNQ: âmbito, benefícios, modelos, aplicação. Papel da garantia de qualidade no QNQ, reconhecimento de qualificações, mobilidade, eficácia interna e externa do sistema de educação e formação.
 - Discussão estruturada em grupos de trabalho: a) Breve inquérito anónimo sobre o estado da garantia de qualidade da educação e formação em Angola; propostas sobre melhorias importantes; b) Discussão dos resultados do inquérito; c) Sugestões para uma transição eficaz para implementação do novo diploma sobre garantia de qualidade.
 - Tópicos específicos da garantia de qualidade: a) Harmonizar os regimes e práticas de garantia de qualidade em Angola; b) As dimensões interna e externa da garantia de qualidade; c) Cadeia de qualidade das qualificações – dos referenciais à certificação; d) Acreditação; e) Monitorar a garantia de qualidade; f) Sensibilização, divulgação, capacitação;
 - Roteiro para implementação do novo diploma da garantia de qualidade;
 - Comunidade de boas práticas: promover a partilha sistemática entre partes interessadas, operadores de educação e formação;
 - Conclusões.

3.4 Workshop tema 3: 7 de fevereiro

09.30-14.00

Actividade: Workshop sobre competências verdes e digitais no QNQ

- **Local:** INQ.
- **Programa da actividade:**
 - Abertura e objectivos, apresentações.

- Competências verdes e digitais: definições e conceitos; classificações e taxonomias. Profissões verdes e em transição ecológica.
- Prospectiva, tendências, procura das empresas – dados e análises do mercado de trabalho; novas fontes e metodologias de prospectiva.
- Discussão estruturada em grupos de trabalho: a) Breve inquérito anónimo sobre as medidas e práticas relativas à estruturação das competências verdes em Angola; propostas sobre melhorias importantes
- Condições e roteiro para a estruturação das competências verdes e sua implantação adequada no QNQ, na garantia de qualidade, nos referenciais de competências e formação, cursos e qualificações completas, microcredenciais.
- Financiamentos das empresas dos sectores poluentes, energias fósseis; Responsabilidade social das empresas.
- Conclusões.

3.5 Workshop tema 4: 10-11 fevereiro

9.30.13.00

Actividade: Workshop sobre RVCC.

- **Local:** INQ.
- **Programa da actividade:**
 - Abertura e objectivos, apresentações.
 - Apresentação dos principais conteúdos da proposta de *“Decreto Presidencial que aprova o Regime Jurídico do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências”*
 - RVCC: panorâmica de políticas e práticas em África, e Europa. Conceitos, benefícios, requisitos, fases do processo e implementação. Ligação do RVCC com o QNQ, aprendizagem ao longo da vida, mobilidade, inclusão social e eficácia do sistema de educação e formação. Garantia de qualidade do RVCC. Desafios na implementação do RVCC.
 - Discussão estruturada em grupos de trabalho: a) Breve inquérito anónimo sobre o estado da avaliação de competências adquiridas em Angola; perspectivas e procura de serviços RVCC; propostas sobre melhorias importantes; b) Discussão dos resultados do inquérito; c) Sugestões para uma transição eficaz do novo diploma sobre RVCC para a fase de implementação.
 - Tópicos específicos do Manual ACQF sobre RVCC para profissionais: valor acrescentado do RVCC; fases do RVCC; orientação e informação para candidatos.
 - Roteiro de apoio à implementação do diploma do RVCC. Campanha de informação e mobilização RVCC. Proposta de projecto piloto RVCC em 2 sectores com elevada procura e necessidades de pessoal experiente e qualificado. Coordenação e apoio à implementação do RVCC.
 - Criar uma Comunidade de boas práticas: promover a partilha sistemática entre partes interessadas, profissionais RVCC. Monitoria – feedback dos beneficiários.
 - Financiamento: Parcerias Estado-Empresas.
 - Conclusões.

3.6 Outras reuniões

12 de fevereiro: 09.30-11.30

Actividade: Reunião com a Sonangol / ANPG. Competências verdes.

13 de fevereiro; 09.30-14.00

Actividade: Reunião com uma Universidade e Centro de Formação Profissional (TVET). Competências verdes, digitais, RVCC e QNQ.

14 de fevereiro: 09.00-18.00

Actividade: Finalização dos resultados da missão, relatório e planeamento de ações futuras.

Local: INQ.



Contacto: Eduarda Castel-Branco, 22 Janeiro 2025

eduardacastel@yahoo.co.uk